



Professores e investigadores do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes É tempo de celebrar as vacinas!

Luís Graça e Miguel Prudêncio

A primeira vacina que o mundo conheceu foi desenvolvida em 1798. Tratou-se da vacina contra a varíola, uma doença que causou milhões de mortes. Hoje, graças à vacinação, a varíola já não existe no nosso planeta. Este é o poder das vacinas e esta é a semana mundial da vacinação.

Desde esta primeira vacina, muitas outras foram desenvolvidas e utilizadas em todo o mundo. Sempre que há a introdução de uma nova vacina assiste-se a uma queda abrupta da doença que passou a ser evitada. Foi assim com a poliomielite, a tosse convulsa, o sarampo e muitas outras doenças. A mortalidade causada por essas infeções, frequentemente com grande impacto entre as crianças, desapareceu e muitas dessas doenças passaram a ser uma memória distante.

A perda da memória do impacto das doenças que são prevenidas pela vacinação pode levar algumas pessoas,

em países com boa cobertura vacinal, a questionar a importância das vacinas na saúde pública. Isto, apesar de as vacinas estarem entre as intervenções médicas que mais vidas salvaram ao longo da história da Humanidade. Desenvolvidas com um padrão de segurança excepcionalmente elevado, podemos afirmar perentoriamente que as vacinas são seguras, são eficazes, e salvam vidas.

As vacinas contra a covid-19, demonstram o cuidado permanente que existe com a segurança das vacinas. Acompanhamos com preocupação as interrupções dos ensaios clínicos cada vez que havia um caso suspeito. E agora, depois de autorizadas, as vacinas são sujeitas a um processo de farmacovigilância constante que permite detetar e investigar potenciais riscos excepcionalmente raros. Mesmo esses riscos, por mais pequenos que sejam, são levados muito a sério e determinam a implementação de medidas para os evitar. Aquilo que é entendido por alguns como um conjunto de avanços e recuos, não é mais do que o processo a funcionar

como é normal e desejável, e que está a acontecer à vista de todos. Dificilmente poderia haver melhor exemplo da transparência deste processo, em que nenhuma informação é escondida. Nem tão pouco poderia haver melhor exemplo da absoluta prioridade dada à segurança das vacinas.

Estes últimos meses também mostraram como os recentes avanços na

Sáímos deste processo com novos conhecimentos científicos e mais preparados para pandemias futuras

investigação fundamental são de excepcional importância para a sociedade. A tecnologia que conduziu às vacinas de RNA mensageiro, como as vacinas da BioNTech/Pfizer e da Moderna, foi desenvolvida inicialmente em laboratórios universitários padecendo das

mesmas dificuldades de financiamento que muitos cientistas como nós conhecem. Na verdade, nessa altura não era possível prever que esse conhecimento iria servir para fazer uma vacina capaz de nos devolver a liberdade. Sáímos deste longo processo com novos conhecimentos científicos e mais bem preparados para nos defendermos de pandemias futuras.

Hoje, graças às diversas vacinas que estão a ser administradas, na maior campanha de vacinação da nossa história, podemos encarar o futuro com mais otimismo que há um ano atrás. Hoje, no nosso país, os nossos avós já foram provavelmente vacinados. Em breve seremos nós. E iremos recuperar o modo de vida que deixámos em suspenso em março do último ano.

Esta experiência do impacto da vacinação contra a covid-19 deve fazer-nos lembrar de todas as outras doenças que esquecemos, graças ao sucesso do nosso Programa de Vacinação.

Por tudo isto, este ano, mais do que nunca, devemos celebrar a semana mundial da vacinação!